

# A Imagem Recíproca

Maria Luisa Ritzel Remédios

Originalmente uma tese de doutoramento defendida no Departamento de Línguas e Literaturas românticas da Universidade de Harvard, *Brasil e Portugal - a imagem recíproca (O mito e a realidade na expressão literária)*, chega aos leitores para preencher um espaço revelador das relações interculturais entre os dois países. Objetiva, portanto, "estudar a imagem que cada país mantém do outro a fim de descrever o verdadeiro caráter desta imagem e relacioná-la com a realidade sociocultural" (p.21).

Ao procurar observar a imagem recíproca de Brasil e Portugal, Nelson Vieira recorre à expressão literária, incluindo nela "outros prismas, como a política, a economia, o momento histórico e as respectivas identidades nacionais, peculiares ou grupais" (p. 21). Através das literaturas portuguesas e brasileira, examina as relações interculturais por meio de interpretações históricas e sociológicas, procurando descrever "a natureza da imagem e sobretudo especificar quais crenças, atitudes, tendências e fatores contribuíram para sua formação" (p. 23). Torna-se, portanto, um estudo interdisciplinar por abranger diferentes áreas, quando engloba interpretações, análises e perspectivas diversas que se tornam elementos da comparação de fenômenos culturais.

Contemplando um período bastante vasto, do século XVI até o momento presente, *Brasil e Portugal a imagem recíproca* é constituído por sete capítulos que podem ser agrupados em duas partes. A primeira parte, formada pelos dois primeiros capítulos, abarca os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, apresentando os laços históricos entre os dois países e a cena literária antes de 1822. No primeiro capítulo, o Autor discute o papel ativo que Portugal e as tradições portuguesas desempenharam no Brasil, e a formação de uma incipiente consciência brasileira que vai levar à autonomia política. No segundo capítulo, revela que "aparte documentos oficiais, relatórios, descrições de viajantes e narrativas de naufrágios, a literatura portuguesa dos séculos XVII e XVIII tratou o Brasil sem grande interesse" (p. 50). sendo que somente no século XIX o Brasil é descoberto pelos escritores portugueses que passam a ter interesse pelas coisas do país. A par do que ocorre em Portugal, no Brasil, a literatura dos séculos XVII e XVIII revela uma gradual manifestação nativista relacionada às idéias de autonomia política. O *Uruguai*, de Basílio da Gama, e *Caramuru*, de Santa Rita Durão, são destacados

da produção literária do período por versarem sobre acontecimentos históricos brasileiros e revelarem fortes sentimentos patrióticos.

A segunda parte pode ser considerada a partir do terceiro capítulo, quando Nelson Vieira analisa a imagem do Brasil nas respectivas literaturas, nos séculos XIX e XX. O terceiro capítulo mostra a preocupação do Autor em discutir a questão do luso-brasileirismo, quando trata da evolução desse movimento, estudando a literatura "onde se revelam atitudes e imagens, em vez de declarações vazias e falsas intenções" (p. 79). Aponta Almeida Garret como o primeiro português a "considerar o Brasil digno de tratamento literário e também o primeiro a dedicar parte de suas obras ao novo país independente" (p. 79), pois o poeta lusitano não só escreve o poema *Brasil liberto*, 1821, como também em *Bosquejo da história da Poesia e língua Portuguesa*, 1826, critica Santa Rita Durão e elogia Gonzaga, oferecendo, através de seus estudos críticos, uma verdadeira imagem do Brasil. Neste capítulo, também são estudados outros autores como Camilo e Eça de Queirós que salientam o antagonismo existente, à época, entre portugueses e brasileiros, revelado pela forma caricata e pejorativa que, em suas obras, apresentam tipos brasileiros. O Autor encerra o capítulo afirmando que, mesmo relutando em reconhecer as letras brasileiras, os escritores portugueses do século XIX viam o Brasil como "lucrativo, exótico, sensual, cômico, inculto e - ocasionalmente admirável" (p. 100). O quarto capítulo mostra o florescimento do nacionalismo literário brasileiro e a conseqüente rejeição aos modelos portugueses e europeus. Escritores brasileiros mais nacionalistas, "desconfiados de Portugal e decididos no seu empenho de estabelecer uma literatura distinta, lançaram-se à descoberta da 'brasilidade'" (p. 105), propondo uma literatura nacional. Destacando José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida, Aluísio de Azevedo e Adolfo Caminha, Nelson Vieira procura demonstrar que a lusofobia "documentada no século XIX pelos historiadores e jornalistas está vivamente retratada nos romances românticos e naturalistas" (p. 122) desses autores. Os tipos portugueses ambiciosos, rudes e dominadores, serviam não só para comunicar "o ressentimento sociopolítico e a lusofobia amarga de uma sociedade à procura duma identidade original" (p. 122), como também para "justificar a falta de progresso na sociedade e as frustrações de um povo tentando compreender-se" (p. 122).

O quinto capítulo trata da evolução das relações culturais entre os dois países e o aparecimento de uma filosofia política luso-brasileira defendida por Sívio Romero que acreditava ser a união entre Brasil e Portugal vantajosa. Ao lado de Romero, Nelson Vieira cita José Honório Rodrigues, Pedro da Silveira, Ronald de Carvalho, Luís de Montalvor e outros portugueses e brasileiros como defensores dessa aliança, afirmando que, apesar do pensamento comum dos intelectuais dos dois países, as relações entre eles não "contribuíram para modificar, de maneira significativa, a imagem luso-brasileira" (p. 131). Salienta, ainda, o Autor as expressões do luso-brasileirismo e as campanhas para melhores relações entre os dois países, apontando Gil-

berto Freyre como um dos grandes impulsionadores desse movimento. O capítulo seis procura destacar a imagem do Brasil na Literatura portuguesa moderna, analisando obras de autores com Ferreira de Castro, Miguel Torga, Aquilino Ribeiro, José Rodrigues Miguéis, Jorge de Sena, Vitorino Nemésio que se revelam grandes apreciadores do Brasil, mas que projetam uma imagem mais negativa do que positiva do país, refletindo, "por um lado, a ausência de um autêntico conhecimento cultural do Brasil, e por outro, pouca consideração pela cena brasileira como assunto literário" (p. 178). Isso revela, segundo o Autor, que as relações verdadeiras entre os dois países deixam muito a desejar, ainda que se observem os contatos e laços fortes "entre famílias, escritores, artistas, indivíduos, estudantes, intelectuais e agentes do governo" (p. 180). O capítulo sete reflete sobre a imagem de Portugal na literatura brasileira moderna. O Autor afirma que, como acontece na moderna literatura portuguesa relativamente ao Brasil e aos brasileiros, "personagens portuguesas figuram nos trabalhos de alguns escritores brasileiros, mas, em geral, quando não relegados para segundo plano, o seu papel pode ser considerado menor" (p. 185). Desse modo, Nelson Vieira, centrando-se na perspectiva histórico-literária, trata a questão, considerando-a "em conjunto com a discussão da atitude perante Portugal e portugueses nos vários ensaístas brasileiros, entre eles, João Gilberto, Antônio Torres e Gilberto Amado" (p. 180). Analisa, então, obras de autores brasileiros como Euclides da Cunha, Graça Aranha, Lima Barreto, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, em que o retrato do português e a cultura lusa são apresentados, em grande parte, de forma pejorativa, numa visão que "acompanha o desenvolvimento do espírito nacionalista no Brasil, produzindo inevitavelmente um antilusitanismo constante" (p. 221). Ao discutir, nas obras de escritores brasileiros contemporâneos - Adonias Filho, Herberto Sales e Jorge Amado -, o tratamento e a representação de figuras e costumes portugueses, Nelson Vieira desvela um novo tratamento da imagem do português na literatura brasileira.

Concluindo "a viagem de exploração através das imagens que cada uma das culturas formulou sobre a outra ao longo dos séculos" (p. 23), o Autor diz aperceber-se de que a "imagem recíproca, expressa nas literaturas dos dois países, não reflete os ideais nem os objetivos de um intercâmbio fraterno e comunitário em tão altas vozes articulado e promovido por diplomatas, governantes e intelectuais das culturas lusa e brasileira" (p. 237), reconhecendo que a fraternidade luso-brasileira é baseada numa distância e desconhecimento mútuos. Para que a comunicação luso-brasileira concretize-se, diz Nelson Vieira, é necessário "cada lado reconhecer e sentir a presença duma genuína afinidade cultural entre os dois povos que deverão derubar e evitar velhos preconceitos, mitos e imagens pejorativas, ou antagonismos lingüísticos, nacionalistas e patrióticos" (p. 239).

Nelson Vieira, em *Brasil e Portugal a imagem recíproca*, realiza um projeto ambicioso, ao cumprir, a contento, seu objetivo principal e oferecer

ao leitor uma visão geral das relações interculturais mantidas por Brasil e Portugal. Analisando o percurso efetuado pelo Autor, observa-se que ao lado de fatos já conhecidos aos historiadores e críticos das literaturas portuguesas e brasileira, muitas informações são acrescidas, concepções sobre luso-brasileirismo são questionadas, pontos de vista são expostos e corajosamente defendidos. Trabalho, desde o início precisamente delimitado, apresenta-se em estilo seguro e linguagem fluente que prendem o leitor, tornando-se, assim, texto de consulta importante para os estudiosos das literaturas Portuguesas e Brasileira.

#### Bibliografia

VIEIRA, Nelson H. *Brasil e Portugal - a imagem recíproca (O mito e a realidade na expressão literária)*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/Ministério da Educação, 1991.

#### VERITAS

Revista de cultura geral – Trimestral

#### LETRAS DE HOJE

Revista de estudos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa – Trimestral

#### TEOCOMUNICAÇÃO

Revista de estudos de Teologia, Filosofia e áreas afins, órgão de comunicação do Instituto de Teologia – Trimestral

#### ESTUDOS IBERO-AMERICANOS

Revista de estudos sobre a História e a Literatura Ibero-Americana, do Curso de Pós-Graduação em História – Semestral

#### REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS

Editada pela Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria – Trimestral

#### PSICO

Revista especializada em Psicologia – Semestral

#### DIREITO & JUSTIÇA

Revista da Faculdade de Direito – Sem periodicidade

#### EDUCAÇÃO

Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação – Semestral

#### ODONTO CIÊNCIA

Revista da Faculdade de Odontologia – Semestral

#### PUCRS – INFORMAÇÃO

Boletim informativo – Bimestral

#### AGENDA PUCRS

Boletim informativo interno da PUCRS – Mensal

#### COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS

Sem periodicidade

#### MUNDO JOVEM

Jornal de idéias e reflexões para jovens, vinculado ao Instituto de Teologia e Ciências Religiosas – Mensal

#### ANÁLISE

Revista da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas – Semestral